

MUNDO CRISTÃO

PRINCIPADOS E POTESTADES

A possessão e expulsão de demônios

CAIO FÁBIO

PRINCIPADOS E POTESTADES

CAIO FÁBIO D'ARAÚJO FILHO

Evangélica
TRAV. ALMERINDA FREITAS, 24
MADUREIRA - RIO DE JANEIRO
TEL. 390-6277 FAX 390-8811

EDITORA MUNDO CRISTÃO
São Paulo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

D'Araújo Filho, Caio Fábio.
Principados e Potestades / Caio Fábio D'Araújo Filho – 9ª ed. – São Paulo: Mundo Cristão, 1997.

ISBN 85-85670-74-6

1. Possessão demoníaca I. Título.

94-0009 CDD- 291

Índices para catálogo sistemático:
1. Possessão demoníaca: Religião comparada 291

Copyright © 1983, pela
Associação Religiosa Editora Mundo Cristão

Capa: Arte Clube Assessoria Gráfica Ltda./Goiânia, GO
1ª edição brasileira: outubro de 1983
2ª edição brasileira: novembro de 1984
3ª edição brasileira: novembro de 1986
4ª edição brasileira: dezembro de 1988
5ª edição brasileira: julho de 1992
6ª edição brasileira: julho de 1994
7ª edição brasileira: janeiro de 1995
8ª edição brasileira: setembro de 1995
9ª edição brasileira: julho de 1997
Impressão: Imprensa da Fé, São Paulo, SP

Publicado no Brasil com a devida autorização
e com todos os direitos reservados pela:
ASSOCIAÇÃO RELIGIOSA EDITORA MUNDO CRISTÃO
Caixa Postal 21.257, CEP 04602-970 São Paulo, SP

Índice

Dedicatória iv
Apreciação 5
Introdução 7
1. O que é possessão demoníaca 9
2. Causas da possessão demoníaca 15
3. O que é a opressão maligna 21
4. Causas das opressões malignas na vida de crentes 25
5. A impossibilidade de um crente tornar-se possesso 29
6. Confrontando os demônios 35
7. A expulsão de demônios e o jejum 41

DEDICATÓRIA

Ao meu amado pai, a pessoa com a qual eu mais tenho aprendido sobre o assunto.

Apreciação

Com a dignidade jovem e cristã que o caracteriza, o autor deste livro entregou-nos seus originais, pedindo-nos para escrever algo sobre o mesmo.

Sinceramente, confessamo-nos privilegiados, não por havermos sido procurados com esta finalidade, e sim, por havermos lido este livro em primeira mão, ainda no original.

Graças a Deus pelo conteúdo deste livro que se pode ler dum fôlego; porém, este não deve ser o caso do leitor! Ao contrário, ele deverá ser objeto de cuidadoso estudo, mediante a confrontação do ensino do autor com o da Bíblia, através da leitura na própria Bíblia de todas as citações dele constantes.

Consideramos muito feliz o autor deste livro, porque dum modo bíblico, ortodoxo e cristão, pode sintetizar em poucos e curtos capítulos esta controversa doutrina tão em evidência em nossos dias.

Temos a mesma fé que o autor e a mesma maneira de praticá-la.

Recomendamos o estudo deste livro a todos quantos se interessam em coisa séria sobre o assunto.

A. P. Vasconcelos

Manaus, 20/12/1979

Introdução

A possessão demoníaca é um fenômeno que se verifica universalmente, apesar de que certos povos, pela sua cultura mais voltada para as manifestações espirituais, sofram maior incidência de casos visíveis de fenômenos de possessão.

Tenho observado duas maneiras na recepção da possessão demoníaca. Vejamos quais são:

1. A possessão *invocada* deliberadamente pelo pajé ou pelo "médium desenvolvido" do espiritismo.

2. A possessão recebida subitamente pelos indivíduos, como sucede aos espectadores dos ritos de macumba, ou na forma de possessão demoníaca tradicional, que é aquela que de repente aparece em casa, na rua ou no trabalho, sem qualquer invocação religiosa. O caso bíblico, típico, do Velho Testamento, de possessão deliberada, talvez seja o de 1 Reis 18, na vida dos profetas de Baal. Certamente eles "invocavam os espíritos", porque a narrativa bíblica os mostra culpados e não vítimas. Na lei judaica os culpados eram os que invocavam espíritos: "Quando alguém se virar para os necromantes e feiticeiros para se prostituir com eles, eu me voltarei contra ele e o eliminarei do meio do seu povo. O homem ou mulher que sejam necromantes, ou sejam feiticeiros, serão mortos; serão apedrejados; o seu sangue cairá sobre eles." (Lv 20:6,27.) De modo oposto, o caso da opressão apresentada na vida de Saul, que não foi buscada nos círculos religiosos da feitiçaria do tempo do primeiro rei de Israel: "Tendo-se retirado de Saul o Espírito do Senhor, da parte deste um espírito maligno o atormentava." (1 Sm 16:14.)

Esse espírito maligno que atormentava Saul foi considerado da parte de Deus, porque o Senhor é Rei de todo o universo (Cl 1:16), tendo domínio sobre todas as coisas. Parece existir uma lei universal, instituída por Ele, que todo o corpo desocupado pode ser ocupado (Lc 11:24,26.) Não sendo do seu desejo, pode ser da sua vontade permissiva a ocorrência de fatos na vida de homens distantes de um

relacionamento vital com ele. A vontade *permissiva* de Deus pode também ser verificada em circunstâncias que só a Sua mente infinita pode esquadrinhar e definir.

Vejamos dois exemplos da vontade permissiva de Deus:

1. "Disse o Senhor a Satanás: *Eis que tudo quanto ele tem está em teu poder;* somente contra ele não estendas a tua mão. E Satanás saiu da presença do Senhor." (Jó 1:12.) Segundo este texto, Deus permitiu a investida maligna sobre os filhos de Jó. 2. "*Jesus o permitiu.* Então saindo os espíritos imundos, entraram nos porcos; e a manada, que era cerca de dois mil, precipitou-se despenhadeiro abaixo, para dentro do mar, onde se afogaram." (Mc 5:13.) O Senhor consentiu a saída dos demônios do gadareno para a manada de porcos. O Novo Testamento registra *vários casos* de possessão demoníaca, mas revela também a distinção feita por Jesus entre as enfermidades normais da mente ou do corpo, e as enfermidades malignas e espirituais. No caso das enfermidades normais a cura vinha mediante a unção de óleo (Mc 6:13) ou imposição de mãos (Mc 6:5; 5:23; Lc 4:40; 13:13.) Mas nas possessões malignas a cura era mediante a "palavra de ordem" (Mc 1:25; 5:8; 9:25; At 16:18.)

Havia, faz aproximadamente dez anos, muito ceticismo quanto à aceitação do fenômeno de possessão demoníaca. Hoje, no entanto, é praticamente ponto pacífico o fato de sua aceitação. Lamentavelmente, muitos dos que ontem zombavam, hoje assumiram uma outra posição extremada. E assim, encontramos um grupo enorme de médicos, psicólogos, psiquiatras e autoridades do governo envolvidos com espiritismo, macumba, umbanda e todas as manifestações dos cultos afro-ameríndios. É em razão desta tão grande adesão a cultos que patrocinam possessão maligna, que resolvi escrever este livrete a respeito do assunto, na expectativa de que os cristãos assumam uma posição intrépida e combativa, para *desfazer* e *destruir* essas obras malignas, tão determinantes desse verdadeiro surto de medo e angústia nas mentes sem a proteção da Palavra de Deus, que garante plena vitória em Jesus Cristo, o nosso Senhor.

1

O que é possessão demoníaca

Defino a possessão como a ocupação da mente, que ofusca ou elimina a personalidade do possuído, permitindo a manipulação de todas as suas faculdades sensoriais por parte de uma entidade espiritual maligna que se apossa de um corpo na tentativa de exprimir a nível físico suas intenções blasfemas, numa autêntica agressão ao ser humano, que foi feito para santuário de Deus e não de demônios.

Normalmente, a possessão demoníaca é acompanhada por vários sintomas. É certo que não poderia mencioná-los se não estivessem nas páginas da Bíblia. Alguns sintomas tenho colhido em casos de minha observação e experiência pessoal diante de pessoas possuídas, mas o que regula a sintomatologia de todos os casos é a Palavra de Deus.

1.º sintoma: o endemoninhado tem dentro de si a presença de um outro ser, de uma entidade maligna. "Também de muitos saíam demônios, gritando e dizendo: Tu és o Filho de Deus! Ele, porém, os repreendia para que não falassem, pois sabiam ser ele o Cristo" (Lc 4:41.)

A ênfase no texto supra é "saíam gritando", prova evidente de que entidades espirituais deixavam o corpo dos possessos.

Eu era recém-convertido quando fui, com dois pastores, visitar uma jovem endemoninhada, que viera do interior do Amazonas. Ela não sabia ler, nem escrever, nem jamais me havia visto antes em qualquer lugar. No entanto, ao entrarmos alí, a endemoninhada me disse: "Eu te conheço, te vi no Rio. Desgraçado, tu eras meu e eu te perdi." Depois dessa declaração, ela demonstrou incomum conhecimento da História da Igreja, dos Atos dos Apóstolos e do texto de Cl. 2:14, 15. Eis a prova de que dentro daquela ignorante, alienada

e analfabeta jovem, havia um ser oculto e que conhecia minha vida antes de convertido, bem como fatos importantíssimos da História que, segundo sua declaração, haviam sido presenciados por ele, no tempo de sua ocorrência.

2.° sintoma: o endemoninhado fica possuído de força sobre-humana.

Tenho visto moças fracas e desnutridas subjugarem homens fortes e fisicamente bem preparados.

A luta contra endemoninhados não deve ser desenvolvida no campo físico, com a transferência da peleja para a força dos músculos. Paulo diz: "Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder." (Ef 6:10.) Em Zacarias 4:6, Deus diz: "Não por força nem por violência (poder), mas pelo meu Espírito."

3.° sintoma: o endemoninhado sempre tem acessos de raiva. Faço diferença entre força e raiva nas manifestações do endemoninhado, porque há casos nos quais o possesso revela ódio profundo, porém não tenta agredir a ninguém. Normalmente, podemos observar olhares faiscantes e gestos que denunciam ódio terrível!

Certa ocasião, meu pai encontrava-se aconselhando uma senhora que perdera *muitos bens* e uma privilegiada posição como secretária de uma grande indústria. Toda essa situação de perda foi criada pelo seu envolvimento com macumba e espiritismo e por uma conseqüente possessão maligna. Nesse dia, essa mulher estava recebendo uma palavra de ânimo. Após a palavra, meu pai começou a orar por ela. No meio da oração foi interrompido por um grito indescritível. Ele abriu os olhos e viu o quadro mais feio, em termos fisionômicos, de toda a sua vida. Tratava-se de um rosto de ódio completamente animalesco e sub-humano.

A impressão daquele rosto permaneceu na mente de meu pai alguns dias até que ele a venceu em nome de Jesus.

4.° sintoma: o endemoninhado sempre tenta resistir a manifestação da genuína fé cristã. A mesma coisa não acontece com um louco, ou um doente mental.

Diante da pregação da Palavra de Deus, anunciada com autoridade e poder, um fato sempre ocorre: "Maravilharam-se da sua doutrina, porque os ensinava como quem tem *autoridade,* e não como os escribas. *Não tardou que aparecesse na sinagoga um homem possesso de espírito imundo,* o qual bradou..." (Mc 1:22, 23.) Não tardou em aparecer a resistência declarada dos demônios, por causa da autoridade com a qual a Palavra estava sendo exposta.

Há casos, no entanto, em que há resistência dos demônios, na tentativa de não abandonarem os corpos de suas vítimas. "Roguei

aos teus discípulos que o expelissem, mas eles não puderam." (Lc 9:40.)

Nesses casos de resistência, o Senhor Jesus recomenda jejum e oração (Mc 9:29.) Certo domingo fui chamado para ir a casa de um membro de nossa igreja. Lá encontrei um terrível caso de possessão maligna numa pessoa amiga da família. Tal pessoa tornara-se presa de horrorosa possessão, como resultado de práticas de macumba. O demônio resistiu demoradamente à expulsão. Depois de umas três horas de combate, a pessoa foi liberta; sabíamos, porém, que a libertação não era definitiva. Por estar próxima a hora do culto, fui embora. Soube, na manhã seguinte, que o referido irmão lutara com o problema durante toda a noite. Após ter sido informado de tamanha resistência, resolvi só combater o problema com base em Marcos 9:29. Às quinze e trinta daquele dia fui àquela casa juntamente com meu pai. Foram cerca de sete horas de luta espiritual. Às vinte e três horas a pessoa viu-se livre e dormiu. Fomos para casa cansados fisicamente. Naquela madrugada, às quatro da manhã, os demônios tentaram possuí-la mais uma vez; no entanto o membro da nossa igreja resistiu-lhe pela última vez, e eles deixaram-na definitivamente. Os demônios haviam resistido por três dias. Todavia a vitória final foi retumbante.

5.º sintoma: o endemoninhado geralmente demonstra conhecimento sobrenatural por clarividência e adivinhação. "Aconteceu que, indo nós para o lugar de oração, nos saiu ao encontro uma jovem possessa de espírito adivinhador, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores. Seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens são servos do Deus Altíssimo, e vos anunciam o caminho da salvação. Isto se repetia por muitos dias. Então Paulo, já indignado, voltando-se, disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo eu mando: Retira-te dela. E ele na mesma hora saiu". (At 16:16-18.)

Há cerca de oito anos, meu pai foi convidado para ir à casa de uma jovem, acadêmica de medicina, que estava possessa. No momento em que meu pai, minha irmã caçula e minha mãe que o acompanhavam saíram de casa para a visita, o espírito adivinhador que havia na jovem acadêmica fez a seguinte declaração: "Vem aí um pastor que usa uma muleta, num carro azul, juntamente com uma senhora vestida assim e assim, e com ela uma criança vestida de maneira tal." Quando meu pai chegou à porta da casa, o espírito maligno disse: "Eles chegaram." Após terem sentido e confrontado a possessão, aconteceu uma coisa muito estranha: observando que as luzes da casa estavam apagadas, meu pai mandou que fossem acesas. A endemoninhada disse que não queria que acendessem. Meu

pai resistiu e foram acesas as luzes. Mas de repente, logo após terem sido ligadas, elas se queimaram. Meu pai, então, cheio do zelo do Senhor, repreendeu a manifestação maligna, e aquela jovem ficou liberta.

6.º sintoma: o endemoninhado, quando não fica mudo (Mc 9:25), geralmente fala com voz diferente da sua. As variações são as mais diversas. A voz pode ser mais grossa ou mais fina do que aquela que o possuído normalmente tem. Há casos em que mulheres falam com voz de homem e homens com voz de mulher. "Quando, de longe, viu Jesus, correu e o adorou, exclamando com alta voz: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjuro-te por Deus que não me atormentes. Porque Jesus lhe dissera: Espírito imundo, sai desse homem! E perguntou-lhe: Qual é o teu nome? Respondeu ele: Legião é o meu nome, porque somos muitos." (Mc 5:6-9.)

7.º sintoma: o(s) demônio(s) pode(m) sair de uma pessoa para entrar noutra, ou mesmo em animais. É a "possessão por transferência". Para que aconteça, basta que haja uma casa "varrida e ornamentada" à disposição do(s) demônio(s). (Lc 11:24-26.)

A transferência dos demônios que estavam no corpo do homem gadareno para os porcos (Lc 8:31-33) é um caso típico de possessão por transferência. Já tive oportunidade de observar muitos casos assim. Temos conhecimento de um caso, ocorrido com um médico a quem prestamos socorro espiritual, em que um demônio o possuía e o levava a dizer para o cunhado calúnias contra sua própria esposa, acusando-a de adúltera. Logo em seguida o demônio deixava o médico, sem que este tivesse consciência do que tinha acontecido e do que tinha falado, e entrava no cunhado, que a esta altura já estava revoltado pelo que tinha ouvido sobre sua irmã. O demônio, no entanto, o possuía e o levava a repetir para o marido de sua irmã (o médico), as mesmas acusações de infidelidade. Conclusão: depois que isso se repetiu mais algumas vezes, o demônio os deixou lúcidos, cientes das informações recebidas, e cada um julgando baixa e caluniadora a atitude do outro. A essa altura ambos já tinham armas na mão... Eis um exemplo típico de possessão por transferência.

Concluindo: Tais sintomas, de modo geral, acompanham os casos de possessão maligna. No entanto, o homem de Deus, preparado para toda a boa obra (2 Tm 2:15), deve pedir ao Espírito Santo que sempre lhe conceda discernimento de espíritos (I Co 12:10), para que não seja enganado pelas artimanhas sutis dos demônios. Sei de casos em que o demônio disse: "Só saio se cantarem o hino tal." Então, toda a congregação cantou. Após terem cantado, o endemoninhado riu, dizendo que eles eram muito obedientes. Há

também as dezenas de expulsões de "demônios", de pessoas que nada mais são do que bêbados brincalhões ou histéricas alucinadas.

Sobre a questão de discernir quem é quem na possessão demoníaca, há a seguinte história: Um médico de nossa igreja estava visitando um hospício, no seu tempo de acadêmico. Sem que ninguém no hospício conhecesse a sua vida religiosa, quando passou por um corredor de doentes mentais os "loucos" zombaram e cantaram hinos para o jovem acadêmico.

Penso que se estivéssemos cheios de poder, amor e discernimento, haveria um excelente trabalho de libertação espiritual a ser feito por nós nas vidas de centenas de "loucos" dos hospícios e clínicas psiquiátricas. Sim, um trabalho em que precisaríamos estar cheios de discernimento espiritual!

2

Causas da possessão demoníaca

Apontarei, a seguir, as principais causas que levam à possessão demoníaca. Entretanto, convém ressaltar que nem todas as pessoas que apresentam os envolvimentos citados ficam possessas. Todavia, todas as que ficam possessas foram, de uma forma ou de outra, envolvidas com uma ou mais dessas causas.

1.ª causa: tenho ouvido freqüentemente testemunhos de pessoas que foram libertas do problema de possessão. Muitas dizem que tudo começou depois que se envolveram com macumba ou com espiritismo, ou depois que seus pais começaram a freqüentar tais rituais, ou quando começaram a ler literatura desse gênero, ou após algum relacionamento sentimental com pessoas envolvidas nessas crenças.

A Bíblia traz um bom número de advertências quanto às conseqüências do envolvimento com as práticas chamadas espiritualistas.

No Velho Testamento, o castigo por sua prática era a pena de morte. "A feiticeira não deixarás viver." (Êx 22:18.)

Em Levítico 19:26, 31, sua prática é chamada de "contaminação". "Não comereis coisa alguma com sangue; não *agourareis nem adivinhareis.* Não cortareis o cabelo em redondo, nem danificareis as extremidades da barba. *Pelos mortos não ferireis a vossa carne; nem fareis marca nenhuma sobre vós:* eu sou o Senhor. Não contaminarás a tua filha, fazendo-a prostituir-se; para que a terra não se prostitua, nem se encha de maldade. Guardareis os meus sábados, e reverenciareis o meu santuário: eu sou o Senhor. *Não vos voltareis*

para os necromantes, nem para os adivinhos; não os procureis para serdes *contaminados* por eles: eu sou o Senhor vosso Deus."

Em Deuteronômio 18:9-11, Deus nivela todas as práticas, desde os sacrifícios humanos até o alto espiritismo (invocação de entidades mortas), chamando-as de abominação. "Quando entrares na terra que o Senhor teu Deus te der, não aprenderás a fazer conforme as *abominações daqueles povos.* Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro, nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos."

Em Isaías 2:6, o espiritualismo é chamado de corrupção do oriente: "Pois tu ó Senhor, desamparaste o teu povo, a casa de Jacó, porque os seus se encheram da *corrupção do Oriente* e são *agoureiros* como os filisteus e se associam com os filhos dos estranhos."

No texto de Isaías 8:19, Deus fez uma irônica interrogação sobre a consulta aos mortos. "Quando vos disserem: Consultai os necromantes e os adivinhos, que chilreiam e murmuram, acaso não consultará o povo ao seu Deus? A favor dos vivos se consultarão os mortos?"

Zacarias, o profeta, chama o espiritualismo de "consolação vazia": "Porque os ídolos do lar falam cousas vãs, e os adivinhos vêem mentiras, contam sonhos enganadores, e oferecem consolações vazias; por isso anda o povo como ovelhas, aflito, porque não há pastor." (Zc 10:2.)

Em Malaquias 3:5, o Senhor diz que será "testemunha veloz" contra os espiritualistas: "Chegar-me-ei a vós outros para juízo; serei testemunha veloz contra os *feiticeiros,* contra os adúlteros, contra os que juram falsamente, contra os que defraudam o salário do jornaleiro e oprimem a viúva e o órfão, e torcem o direito do estrangeiro, e não me temem, diz o Senhor dos Exércitos."

No livro de Atos 8.9, Lucas chama de "ilusão" a prática da mágica: "Ora, havia certo homem, chamado Simão, que ali praticava a mágica, *iludindo* o povo de Samaria, insinuando ser ele grande vulto."

Em Éfeso, a queima do material espiritualista é recebida como "o prevalecer da Palavra do Senhor". "Também muitos dos que haviam praticado artes mágicas, reunindo os seus livros, os queimaram diante de todos. Calculados os seus preços, achou-se que montavam a cinqüenta mil denários. Assim a palavra do Senhor crescia e prevalecia poderosamente." (At 19:19, 20.)

Ainda no livro de Atos 16:16 a adivinhação é considerada "fonte de lucro". "Aconteceu que, indo nós para o lugar de oração, nos

saiu ao encontro uma jovem possessa de espírito adivinhador, a qual adivinhando, dava *grande lucro* aos seus senhores.

Em Gálatas 5:19-21, a feitiçaria é incluída nas obras das trevas: "Ora, as obras da carne são conhecidas, e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, *feitiçarias*, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissenções, facções, invejas, bebedices, glutonarias, e cousas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já outrora já preveni, que não herdarão o reino de Deus, os que tais cousas praticam."

O livro de Apocalipse traz consigo duas terríveis advertências para os espiritualistas: "Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos *feiticeiros*, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte." E também: "Fora ficam os cães, os *feiticeiros*, os impuros, os assassinos, os idólatras, e todo aquele que ama e pratica a mentira." (Ap 21:8; 22:15.)

São muitas as narrativas bíblicas a esse respeito, e a razão de Deus ter dado tanta ênfase a esse assunto, creio, é que ele verdadeiramente o abomina. O homem que se deixa envolver por qualquer coisa que Deus abomina está automaticamente se envolvendo com os inimigos de Deus, que são Satanás e seus agentes. Esta é a razão de o espiritualismo ser o maior causador da possessão maligna.

2.ª causa: tenho observado também que, muitas vezes, aqueles que estão sendo objeto de possessão foram consagrados pelos pais aos demônios, antes do nascimento, ou na infância mais tenra.

"E da tua descendência não darás nenhum para dedicar-se a Moloque (divindade pagã), nem profanarás o nome do teu Deus; eu sou o Senhor." (Lv 18:21.)

Foi numa noite de sábado. Antes da hora do culto, uma senhora se aproximou de mim e me convidou para fazermos juntos uma visita. Fui com ela. Chegamos a uma casa velha e muito escura. Não havia luz elétrica, somente uma lamparina, cuja chama dançava ao sabor do vento, iluminando tenuamente a choupana. Na sala fui apresentado a um velhinho que estava à beira da morte. Falei-lhe de Jesus e marquei um outro encontro para a segunda-feira. Ao chegar o dia, convidei meu pai e fomos lá. Dessa vez a mulher do velhinho estava na sala conosco. Começamos a falar de Jesus para eles, até que, em dado momento, senti desejo de saber quantas pessoas moravam na casa. A senhora disse que ali moravam ela, o marido e um filho mudo. Meu pai disse que gostaria de conhecer o filho mudo. A senhora foi chamá-lo. Quando o rapaz nos viu, manifestou muita raiva e começou a grunhir animalescamente. A mãe estranhou

a reação do rapaz e nos disse que ele não costumava agir assim. Dissemos-lhe que sabíamos porque ele agira daquela maneira, pedimos que ela o retirasse da sala e passamos a inquirir a respeito da história do rapaz. Foi aí que ela nos narrou uma história que, embora fantástica, podia ser comprovada por fotografias de jornais e pelo depoimento de vários médicos que presenciaram e acompanharam o fato. Ela nos disse que seu filho nascera falando, e que falara até a idade de sete anos. O caso fora acompanhado por muita gente da cidade e por vários médicos.

Depois de ouvirmos a história, perguntamos àquela senhora se gostaria de vê-lo liberto daquela obra maligna. Ela quis saber o que seria necessário fazer. Dissemos-lhe que teríamos que quebrar todo o material de macumba que ela tinha em casa, e que ela precisaria desfazer o "laço espiritual" no qual envolvera o rapaz, ao consagrá-lo aos espíritos. Ela disse que não queria, e que ele podia morrer possesso mesmo. Nós a advertimos da grave responsabilidade que estava sobre seus ombros (Ez 18:2-4), mas ela mostrou-se tão insensível que nos incentivou a sairmos de sua casa e a não mais voltarmos ali. Eis aí um caso típico de consagração aos demônios!

3.ª causa: outra grande causa de possessão demoníaca é o agasalhamento, no coração, de pecados relacionados ao sexo. A prostituição, o adultério, as relações sexuais extraconjugais, as relações com irmãos de sangue, o homossexualismo, o lesbianismo e coitos com animais, também, comumente se observam como causa da possessão maligna.

Leia atentamente Levítico 6:6-24 e descobrirá o quanto essas uniões são abomináveis aos olhos de Deus. Como já vimos, Satanás gosta de tudo o que é abominável a Deus.

4.ª causa: é também causa de possessão, e na atualidade mais do que nunca, o envolvimento místico com drogas alucinógenas. Elas fazem parte dos rituais macabros da igreja de Satanás. Suas alucinações sempre povoam a mente do alucinado de imagens e motivos de inspiração demoníaca. Freqüentemente tenho acompanhado casos em que os possessos são viciados que buscam nas drogas um elemento de emancipação espiritual e mística.

Aos quinze anos eu me entreguei às drogas e ao desespero. Vivi nesse mundo de ilusões até aos dezoito anos. Pouco tempo antes de minha conversão ao evangelho, experimentei terríveis manifestações demoníacas, como conseqüência de meu envolvimento com as drogas.

Certa noite, eu e um amigo estávamos sentados numa esquina, minha mente já completamente tomada pelo efeito das drogas. Todo empolgado, ele me narrava um caso, uma história muito empolgante, quando de repente, eu o vi totalmente desfigurado. Seu rosto me

parecia o mais terrível e macabro. Esfreguei os olhos, na tentativa de desfazer a "visão". Olhei novamente para o rapaz, mas lá estava aquele rosto terrível olhando para mim e dando seqüência à história que meu amigo iniciara. Pensei em Jesus. Pedi-lhe ajuda. Tudo se desfez.

Noutra ocasião, num dia da passagem de ano, à meia noite, eu estava passeando com um grupo de amigos no calçadão da praia de Copacabana. Era noite de "folclore brasileiro" na praia. Milhares de terreiros de macumba, candomblé e centros espíritas se faziam representar naquela festa. Eu estava apreciando a movimentação "folclórica", quando, de súbito, uma mulher se aproximou de mim, os olhos chamejantes de ardor maligno. Imediatamente após aquela horrenda confrontação, senti-me parcialmente possuído por uma "pessoa" que desejava penetrar em mim. Comecei a sentir o corpo dormente e a cabeça a rodar. Pensei que ia cair. Mas, outra vez, pensei em Jesus e tudo desapareceu.

Foi como resultado de uma quase possessão demoníaca, que eu entreguei minha vida a Jesus. Era uma noite como as outras: angustiante, vazia e silenciosa. Cheguei em casa com os olhos um pouco inchados de chorar num templo evangélico, após ter desistido da idéia de pôr fim à vida. Ajoelhei-me e pedi misericórdia a Deus. Fui dormir. Pela madrugada fui tirado da cama por forças estranhas ao mundo material. Não perdi a consciência, mas não conseguia controlar meus movimentos, especialmente, um dos meus braços, que era jogado de um lado para outro, e onde eu sentia como a mordida de uma boca invisível. Foi horrível e indescritível a sensação de angústia que senti quando meu pai repreendeu aquela semipossessão em minha vida. Tudo isso foi conseqüência das drogas e do envolvimento místico e espiritual com elas.

5.ª causa: não ter Cristo no coração é, para mim, a última e mais presente de todas as causas. E, por que não dizer, ela é a causa verdadeiramente básica. Há casos de possessão em que o possesso vive uma vida reta do ponto de vista humano e nunca se envolveu com o espiritismo nem com qualquer dos outros motivos apontados neste estudo. No entanto, aquele que não nasceu de novo ainda não passou pela santa metamorfose que transforma o homem em cidadão do reino de Deus, não foi ainda transformado em santuário do Deus vivo. Esta é a base de uma segurança maravilhosa, a base da vitória completa!

Não é drasticidade o afirmar-se que qualquer coração sem Jesus é uma *porta aberta* para a possessão demoníaca, pois se Satanás está ao derredor do crente como leão, rugindo e buscando devorá-lo, que não fará então dos indefesos, despreocupados e ignorantes homens e mulheres sem fé em Jesus e nas promessas da Sua Palavra? Na

verdade só a misericórdia de Deus, na sua multiforme graça e amor, é que livra o homem sem Deus de ser possuído pelo maligno.

Tenho observado, também que, aparentemente, existem *afinidades* entre certas personalidades humanas e as castas malignas. Surpreende-nos ver indivíduos mais propensos que outros à possessão, apesar do mesmo envolvimento e da mesma disposição espiritual de rendição às forças malignas. Sei de pessoas que fizeram tudo para experimentar a possessão, mas não conseguiram; outras, no entanto, ao simples contacto com o ritual das trevas, foram apanhadas e subjugadas pelos espíritos malignos. É em função destas aparentes afinidades que os espíritas pregam a doutrina da mediunidade. Entretanto, creio que essas afinidades podem ser melhor explicadas por uma tática maligna de manipulação espiritual, em que os espíritos selecionam os veículos que mais lhes convêm, a fim de dirigirem essa alma sem Jesus ao inferno.

Um bom exemplo disso, parece-me, é o caso de uma jovem que conheci há alguns anos. Ela era secretária de um oftalmologista e me atendeu de maneira muito gentil. Travamos conversa sobre um incêndio que acontecera na noite anterior num grande armazém da cidade. Ela me confidenciou que tinha muito medo de morrer queimada; depois acrescentou que o medo não era só de morrer "queimada", era de morrer mesmo. Aproveitando a oportunidade, falei-lhe de Jesus e convidei-a para ir à igreja. Disse-me: "Não posso ir, o espírito não deixa." Pedi que me falasse a respeito do espírito. Foi aí que ela me contou sua terrível experiência de possessão demoníaca. Após ouvir-lhe a história com atenção, garanti-lhe que Jesus poderia libertá-la imediatamente, se ela o desejasse. Tomei-lhe o endereço e fui com minha esposa apanhá-la em sua casa para levá-la à igreja. Oramos por ela e Jesus a libertou da manifestação daquele espírito. Entretanto, com o passar dos meses, ela se afastou do nosso convívio. Encontrei-a, não faz muito tempo, completamente mergulhada na promiscuidade. Terrível e sutil logro no qual ela caiu. Nunca mais ficou possessa, mas continua andando para o mesmo precípio eterno que a possessão a estava levando. Após perder o medo do espírito que a possuía, sentiu-se livre para fazer o que bem entendia. Observe que inteligente estratégia demoníaca. Diante de experiências assim, achamos razoável concluir que haja casos em que os demônios julguem mais inteligente deixar a pessoa aparentemente livre, para não assustá-la na sua caminhada para o inferno.

3

O que é a opressão maligna

A opressão maligna caracteriza-se pela atuação dos demônios sobre a vida das pessoas. Esta atuação não é de possessão, isto é, os demônios não entram no corpo do indivíduo tirando-lhe a consciência e dirigindo-o como se fora marionete. Agem externamente apenas, assediando a pessoa com sugestões, tentações e doenças malignas.

Veremos agora alguns sintomas da opressão maligna.

1.º sintoma: mania de perseguição. Geralmente as pessoas oprimidas têm a mania de que estão sendo perseguidas. De fato estão, mas não têm consciência da dimensão em que a perseguição está se realizando. São capazes de pensar que seus parentes, vizinhos, companheiros de trabalho, os locutores de rádio, etc., sempre estão sabendo dos aspectos íntimos de sua vida.

Certa noite, chegando a minha casa, encontrei uma família à minha espera. Recebi-os e após ouvir-lhes parte da história, dei-me conta de que o chefe daquela família, homem sisudo, trabalhador e negociante, era oprimido. Ele abriu o coração e falou a respeito de todas as suas fobias e manias, inclusive essa de perseguição. Orei por ele e o vi quebrantado e chorando. No dia seguinte ele me telefonou dizendo que estava completamente livre daquelas opressões espirituais. "Parece que todas aquelas forças espirituais foram retiradas de sobre mim", afirmou. Hoje, já alguns anos depois daquele nosso primeiro encontro, ele continua alegre e sentindo-se liberto.

2.º sintoma: abrasamento sexual doentio. Uma das manifestações de opressão maligna é a tara sexual que é fruto da rendição ao pecado. Em Colossenses 3:5, Paulo diz: "Fazei pois, morrer a vossa

natureza terrena: prostituição, impureza, paixão, lascívia, desejo maligno, e a avareza, que é idolatria."

Um jovem envolvido com homossexualismo ansiava ser liberto e foi à igreja. Procurou-me após o culto, perguntando como poderia ser perdoado por Deus e aprender a ser homem, depois de seus quase dez anos de prática homossexual. Falei-lhe a respeito do perdão de Jesus, da força para vencer as tentações e da virilidade santa que Deus lhe daria. Esse moço não caiu mais nesse pecado; no entanto, ele confessa ter sido assediado pelos mais vis, imundos e imorais pensamentos, embora os abominasse e os resistisse. Sua mente encontrava-se numa guerra em que as forças adversárias atuavam de fora para dentro. Ele disse que percebia claramente que estava sendo oprimido e que sua luta era contra o diabo. Uma coisa eu sei: a vitória foi do rapaz, em nome de Jesus.

3.º sintoma: medo doentio e irracional. A opressão maligna sempre infunde na mente do oprimido medo de lugares escuros, de entidades espirituais, de feitiço e de macumba.

Meu pai, certa feita, atendendo a um pedido urgente de visita pastoral, encontrou o homem que havia telefonado prostrado e doente numa cama. Indagado sobre o que havia acontecido, o enfermo contou a seguinte história: "Meu vizinho se zangou comigo e me preparou uma macumba. Há alguns dias, ao levantar-me, vi à minha porta um sapo morto e costurado. Depois desse dia fiquei doente e prostrado, sem poder me levantar."

Histórias como esta enchem o mundo dos brasileiros. Infelizmente, a grande maioria do nosso povo vive atormentada pelo medo do sobrenatural!

4.º sintoma: ódio e ressentimento. O ódio acirrado e vingativo quase sempre é conseqüência da opressão maligna, e muitas vezes constitui uma ponte para a possessão.

"Irai-vos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira, *nem deis lugar ao diabo.*" (Ef 4:26, 27.)

"Se pelo contrário, tendes em vosso coração inveja amargurada e sentimento faccioso, nem vos glorieis disso, nem mintais contra a verdade. Esta não é a sabedoria que desce lá do alto; *antes, é terrena, animal e demoníaca.*" (Tg 3:14-16.)

Vejamos um caso bíblico típico de opressão maligna patrocinadora de ódio: "O espírito maligno da parte do Senhor tornou sobre Saul; estava ele assentado em sua casa, e tinha na mão a sua lança, enquanto Davi dedilhava o seu instrumento músico. *Procurou Saul encravar Davi na parede,* porém ele se desviou do seu golpe, indo a lança ferir a parede; então fugiu Davi, e escapou." (1 Sm 19:9, 10.)

Tenho visto muitos casos de possessão maligna começarem com o ódio e o desejo de vingança. Algumas vezes é a noiva traída que nutre um demoníaco desejo de vingança; outras vezes, é o homem traído pela esposa que fica possuído de raiva; outras vezes, é a mulher que, depois de muita humilhação, passa a nutrir ódio homicida pelo esposo. Muitas são as circunstâncias nas quais temos presenciado a atuação dos demônios oprimindo vidas através do ódio e querendo valer-se da opressão para possuí-las.

5.º sintoma: o surgimento de dores na cabeça diante da exposição da Palavra de Deus. Há certas pessoas oprimidas que não podem assistir a uma reunião onde se pregue a Palavra de Deus, sem sentirem terríveis dores de cabeça.

Ilustrando: Uma jovem foi convidada para assistir a um culto em nossa igreja. Quando ela pôs os pés nos umbrais do templo, sua cabeça foi atingida por uma dor violenta. Durante a exposição da Palavra, ela se contorcia de dor no último banco do templo. Após o culto, suas amigas pediram que eu orasse por ela. Disse-lhe que Jesus iria libertá-la daquela horrorosa dor de cabeça, e orei por ela. Antes do término da oração, a jovem começou a sacudir a cabeça, alegre por verificar que a dor a havia deixado. Contudo, na mesma hora, uma outra jovem que se encontrava no pavilhão do templo, e em quem demônios se haviam manifestado duas semanas antes, em sua primeira ou segunda visita à igreja, foi atacada violentamente pela mesma dor, exatamente na hora em que a outra sentia-se liberta. Essa segunda jovem não sabia do que ocorrera com a primeira. Oramos também por ela e Jesus a livrou daquela dor.

O problema é que muitas pessoas chegam ao extremo de pensar que todas as dores de cabeça são conseqüência de opressão. E por isso tentam repreender "opressões" para as quais o doril seria um ótimo remédio.

6.º sintoma: falta de ânimo para viver. No Salmo 143:3, 4, a Bíblia diz: *"Pois o inimigo me tem perseguido a alma;* tem arrojado por terra a minha vida; tem me feito habitar na escuridão, *como aqueles que morreram há muito."* O desânimo mórbido quanto à vida é, em muitos casos, conseqüência de opressão maligna.

Há algum tempo, entrou em nosso gabinete pastoral uma senhora completamente desiludida da vida. O inimigo tinha conseguido oprimir aquela vida com "um sono maligno" e uma letargia existencial indizível. Quando comecei a aconselhá-la, ela adormeceu profundamente. Sua irmã que a acompanhava informou-me que sempre acontecia assim. Ela praticamente desistira de viver, e dormia o tempo todo. Oramos sobre ela e Jesus a libertou. A senhora acordou, animou-se e foi à igreja. Naquela mesma noite eu a vi completamente mudada e feliz.

4

Causas das opressões malignas na vida de crentes

É minha opinião — e não vejo maneira pela qual possa ser refutada biblicamente — *que um crente no Senhor Jesus jamais se tornará possesso.* No entanto, este assunto será debatido mais adiante neste estudo. Embora creia que o crente está guardado da possessão demoníaca, admito que ele possa tornar-se oprimido por demônios se der lugar ao diabo.

Vejamos o que pode abrir a porta à opressão maligna, na vida de um crente.

1.ª causa: pecados na vida. Quando um filho de Deus entrega-se à prática do pecado, ele entristece o Espírito Santo. Em Efésios 4:30, o apóstolo Paulo diz: "E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção."

Após ter adulterado com Bate-Seba, e depois de repreendido pelo profeta Natã, Davi fez a seguinte oração: "Cria em mim ó Deus, um coração puro e renova dentro em mim um espírito inabalável. Não me repulses da tua presença, nem me retires o teu Santo Espírito." (Sl 51:10, 11.)

Pela prática do pecado o crente arrisca-se a "apagar o Espírito" (1 Ts 5:19.) Em conseqüência disto, os demônios encontram meios de "arranhar" o filho de Deus. "Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar." (1 Pe 5:8.)

O "arranhão" do diabo pode manifestar-se na tristeza segundo o mundo: "Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento

para a salvação que a ninguém traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte" (2 Co 7:10); ou, ainda, através de uma depressão suicida: "Pois o inimigo me tem perseguido a alma; tem arrojado por terra a minha vida; tem-me feito habitar na escuridão como aqueles que morreram há muito" (Sl 143: 3,4); e também com a perda da certeza de salvação e do perdão de Deus. "Por que se vivermos deliberadamente em pecado, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados; pelo contrário, *certa expectação horrível de juízo e fogo vingador prestes a consumir os adversários.*" (Hb 10:26, 27.) No entanto, a promessa de Deus para os crentes, ainda que tenham caído, é a seguinte: "Quanto a vós outros, todavia, ó amados, estamos persuadidos das coisas que são melhores e pertencentes à salvação, ainda que falamos desta maneira." "Filhinhos meus, estas cousas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo; e ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos próprios mas ainda pelos do mundo inteiro." (Hb 6:9 e 1 Jo 2:1,2.)

2.ª causa: ressentimento, ódio e inveja amargurada no coração são elementos utilizados por Satanás para oprimir a vida do filho de Deus (Ef 4:26 e 27; Tg 3:14, 15). Quando um filho de Deus alimenta no seu coração qualquer forma de sentimento homicida, está agindo como um filho do diabo, e, portanto, está dando lugar àquele que foi homicida desde o princípio. A conseqüência de tal opressão é a perda da certeza da salvação. "Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino; ora, *vós sabeis que todo assassino não tem a vida eterna permanente em si.*" (1 Jo 3:15.)

3.ª causa: o abandono de uma vida de oração e leitura da Palavra, com muita freqüência, é causa da opressão maligna na vida de certos crentes. Sem a "espada do Espírito, que é a Palavra de Deus" (Ef 6:17), o crente fica sem a arma ofensiva para vencer as batalhas e "permanecer inabalável" (Ef. 6:13.) Após falar da espada do Espírito, Paulo prossegue, aliando-a à força da oração: "Com toda a oração e súplica, orando em todo o tempo no Espírito, e para isso vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos" (Ef 6:18.)

Sem oração e leitura da Palavra, o crente está dando lugar ao enfraquecimento e à opressão.

A conseqüência de tal opressão é uma horrível letargia espiritual.

4.ª causa: dúvida quanto ao poder que Jesus tem para livrar os seus também tem-se constituído na vida de centenas de crentes causa da opressão maligna. Quando o filho de Deus não crê na

Palavra que lhe garante segurança à sombra do Altíssimo e vitória sobre o laço do passarinheiro, sobre a peste perniciosa, coragem contra o terror noturno, contra a seta maligna e a peste das trevas, segurança e proteção para não cair, e a garantia de que sua tenda está guardada, ele está automaticamente crendo no poder do diabo sobre a sua vida.

O crente não precisa temer as forças do mal. Ele está seguro e abrigado sob os cuidados do "mais valente" (Lc 11:21, 22). Jesus nos ensina a quem temer: "Eu, porém, vos mostrarei a quem deveis temer: temei aquele que depois de matar, tem poder para lançar no inferno. Sim, digo-vos, a esse deveis temer." (Lc 12:5). Quem é este a quem se deve temer? O Salmo 86:11, responde: "Ensina-me, Senhor, o teu caminho, e andarei na tua verdade; *dispõe-me o coração para só temer o Teu nome.*"

Confiar no amor de Deus por nós é o segredo da nossa vitória sobre o medo: "No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor." (1 Jo 4:18.)

A conseqüência de não nos apropriarmos, pela fé, da potencialidade das promessas de Deus para nossa segurança é sempre o derrotismo e uma cosmovisão espiritual maligna. Pessoas assim sentem-se derrotadas em tudo; vêem demônios em tudo, e se sentem atormentadas por eles em todo o tempo. Infelizmente há muitos cristãos nessa situação!

5

A impossibilidade de um crente tornar-se possesso

Há nos nossos dias uma terrível doutrina que traz insegurança e desespero para a vida dos crentes não cônscios das promessas de vitória no terreno das manifestações espirituais. Refiro-me à doutrina que admite a possessão de crentes. Afirmam os defensores dessa doutrina que o crente não é um super-homem e que, portanto, pode ser alvo da possessão. Argumentam ainda que há no mundo espiritual o fenômeno das afinidades mediúnicas e que, determinadas pessoas, mesmo depois de convertidas, continuam possuindo essas faculdades mediúnicas. Essa doutrina tem *tirado a paz* de milhares de crentes que, no passado, estiveram envolvidos com espiritismo e macumba e recebiam entidades espirituais no exercício da mediunidade.

Se na fé cristã não houvesse total libertação desses fenômenos satânicos, não se poderia justificar o fato de a Palavra de Deus reivindicar *total vitória* para a cruz.

Em João 16:11, Jesus diz que "o príncipe deste mundo (Satanás) já está julgado". De maneira também vitoriosa o apóstolo Paulo se expressa em Colossenses 2:15, dizendo que Jesus "despojou os principados e as potestades" e que "publicamente os expôs ao desprezo, triunfando sobre eles na cruz". Portanto, diante de afirmativas tão taxativas de vitória, recuso-me a aceitar a doutrina da possessão de crentes.

POSSESSÃO EM MEMBROS DE IGREJAS

Que crentes nominais ficam possessos não tenho a menor dúvida, pois já tenho visto alguns casos. No entanto, é necessário que se faça

diferença entre aparência e essência. De acordo com a Bíblia, Deus olha a essência. "Porém o Senhor disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para a sua altura, porque o rejeitei, porque o Senhor não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração." (1 Sm 16:7.)

Há cinco anos, meu pai, um pastor amigo e eu lutamos uma noite inteira com um caso de possessão maligna num "missionário". No entanto, apesar de "missionário", o homem estava vivendo em adultério com a empregada doméstica, com manifestações horrorosas de tara sexual por todas as moças que cruzavam o seu caminho na rua, e um agasalhamento demoníaco de ódio em seu coração. A minha pergunta é: Podemos chamar um homem assim de crente? Penso que não.

Depois de liberto, aquele homem se arrependeu e realmente se converteu ao Evangelho de Jesus. Não faz muito tempo, encontrei-o em São Paulo, alegre e abençoado.

Noutra ocasião, meu pai e eu fomos convidados a visitar a casa de uma senhora, membro de uma igreja evangélica de nossa cidade. Ao chegarmos lá encontramo-la possessa de espíritos malignos e tentando matar o marido com uma enorme faca. Em nome de Jesus, ordenamos ao espírito que a deixasse, e ela, depois de ter sido atirada ao chão pelo demônio, ficou liberta. Hoje ela é crente, mas, naquele tempo, será que era mesmo? Penso que não.

Certa feita, durante uma campanha no Rio de Janeiro, após ter pregado, fui orar por algumas pessoas necessitadas. Entre elas apresentou-se uma senhora idosa, trazendo uma jovem mulher, bem vestida, mas com um ar de desespero. Quando começamos a orar por ela, um espírito maligno se manifestou e fê-la demasiadamente agressiva, lançando-a depois ao chão. Ordenamos ao espírito que deixasse o seu corpo, e ela foi liberta. Logo em seguida sua mãe nos disse que ela era "crente". Mas será que era realmente crente? É claro que não. Disseram-me posteriormente que ela se envolvera deliberadamente em um pacto satânico.

CRENTES NÃO FICAM POSSESSOS

Não creio na possessão demoníaca em crentes, pelas seguintes razões bíblicas:

1.ª razão: *o crente é santuário do Espírito Santo.* "Acaso não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo." (1 Co 6:19, 20.)

O Espírito Santo não é um visitante esporádico na vida do crente. É morador definitivo, e não se ausenta de sua morada.

Paulo garante que não há possibilidade de convivência entre Cristo (Rm 8:9) e o maligno (Ef 2:2.) "Que harmonia entre Cristo e o maligno?" (2 Co 6:15.)

2.ª razão: o Espírito Santo é zeloso pelo seu santuário. "Ou supondes que em vão afirma a Escritura: É com ciúme que por nós anseia o Espírito, que ele fez habitar em nós?" (Tg 4:5.)

O Espírito Santo é a pessoa da trindade santa para a qual Jesus mais reivindicou o nosso cuidado na análise de fatos ou no evitar de palavras precipitadas. "Por isso vos declaro: Todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito Santo não será perdoada. Se alguém proferir alguma palavra contra o Filho do homem, ser-lhe-á isso perdoado; mas se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será isso perdoado, nem neste mundo nem no porvir." (Mt 12:31, 32.)

Atribuir as obras de Jesus ao poder de Belzebu, o maioral dos demônios, já era pecado e blasfêmia contra o Espírito Santo, que estava sobre Jesus (Lc 4:18, 19), pois o Espírito Santo não pode ser veículo usado por Satanás. Diante de tal santidade e zelo será possível admitirmos que o Espírito Santo permitiria a entrada de força maligna em seu santuário? Louvado seja o seu nome porque ele não permite.

3.ª razão: *o crente é propriedade de Deus.* É maravilhosa a declaração de Paulo em Efésios 1:13, 14: "Em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa; o qual é o penhor da nossa herança até ao resgate da sua *propriedade,* em louvor da sua glória." No verso 14, os crentes são chamados de "propriedade de Deus". O sublime de tudo isto é que o Espírito Santo é o "penhor" da nossa ressurreição futura, ou seja, a garantia de que não estamos órfãos (Jo 14:18) e de que seremos transformados na ressurreição (1 Co 15:52.) A presença do Espírito Santo em nós é a garantia de que somos propriedade de Deus.

"Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz." (1 Pe 2:9.)

A propriedade é exclusiva. Essa "propriedade" não será loteada e vendida ao diabo.

4.ª razão: *Jesus é o valente que tomou posse da propriedade.*

"Quando o valente, bem armado, guarda a sua própria casa, ficam em segurança todos os seus bens. Sobrevindo, porém, *um mais*

valente do que ele, vence-o, tira-lhe a armadura em que confiava e lhe divide os despojos. (Lc 11:21, 22.)

O Senhor Jesus veio ao mundo "para destruir as obras do diabo." (1 Jo 3:8.)

Jesus me fascinou pela sua valentia e coragem diante da cruz. Essa valentia é a mesma no que diz respeito a guardar os seus filhos das investidas do diabo na tentativa de possuí-los.

Jesus é o Senhor absoluto de sua casa (1 Pe 2:5) e de seu tabernáculo (2 Co 5:1), que são os nossos corpos.

5.ª razão: *O Espírito Santo intercede pelos crentes em suas fraquezas.*

"Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira com gemidos inexprimíveis." (Rm 8:26.)

É porque o Espírito Santo perscruta até mesmo as profundezas de Deus que Ele pode interceder por nós de acordo com a vontade perfeita do profundo e humanamente insondável coração de Deus. "Porque, qual dos homens sabe as cousas do homem, senão o seu próprio espírito que nele está? Assim também as cousas de Deus ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus." (1 Co 2:11.)

Davi invocava o Espírito Santo para ajudá-lo a viver na perfeita vontade de Deus. "Ensina-me a fazer a tua vontade, pois tu és o meu Deus; guie-me o teu bom Espírito por terreno plano." (Sl 143:10.)

O cristão não é um super-homem, mas é superprotegido graças à intercessão do Espírito Santo nas horas de maior fraqueza e necessidade.

6.ª razão: *O imutável amor de Cristo garante a segurança.*

"Em todas estas cousas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Porque eu estou bem certo de que nem morte, nem vida, nem anjos, nem principados, nem cousas do presente, nem do porvir, nem poderes, nem altura, nem profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor." (Rm 8:37-39.)

O que nos dá segurança é o fato de o amor ser o de Cristo Jesus. Seu amor é sublime e leal, "é forte como a morte" (Ct 8:6) e a sua fidelidade está para além da fidelidade do crente, porque "se somos infiéis, ele permanece fiel, pois de maneira nenhuma pode negar-se a si mesmo". (2 Tm 2:13.)

Bem-aventurado o homem que confia no amor de Cristo por sua vida. A promessa para ele é: "O Senhor é quem te guarda; o Senhor é a tua sombra à tua direita. De dia não te molestará o sol, nem de

noite a lua. O Senhor te guardará de todo o mal; guardará a tua alma. O Senhor guardará a tua saída e a tua entrada, desde agora e para sempre." (Sl 121:5-7.)

O crente jamais será esquecido pelo amado Senhor Jesus, pois o seu nome está nas palmas de Sua mão. "Acaso pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta viesse a se esquecer dele, eu, todavia, não me esquecerei de ti. Eis que nas palmas das minhas mãos te gravei; os teus muros estão continuamente perante mim." (Is 49:15, 16.)

O crente pode reivindicar todas as promessas da Palavra de Deus, "Porque quantas são as promessas de Deus tantas têm nele o sim; porquanto também por ele é o amém para a glória de Deus, por nosso intermédio" (2 Co 1:20.)

Um filho de Deus jamais ficará possesso por espíritos malignos. Esta é a confiança.

6

Confrontando os demônios

Muitos crentes crêem que somente os cinco dons ministeriais, a saber: apóstolo, profeta, evangelista, pastor e mestre, é que dão autoridade para expelir demônios. Não há dúvida de que existem áreas específicas de autoridade nas quais somente esses ministros são responsáveis. São elas a doutrina, a disciplina e a direção eclesiástica. Eles foram ungidos por Deus para o aperfeiçoamento dos santos e para a edificação do corpo de Cristo (Ef 4:12). No entanto, de acordo com as Escrituras, todo aquele que crê com a "fé viva" (Tg 2:26) pode expulsar demônios.

"Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome expelirão demônios." (Mc 16:17.)

O recebimento de autoridade para expelir demônios começou na manifestação subjetiva do Reino de Deus nas vidas dos apóstolos. "Tendo convocado os doze (apóstolos), deu-lhes poder e autoridade sobre *todos* os demônios, e para efetuarem curas." (Lc 9:1.) Encho-me de alegria da leitura deste texto, pela realidade de que esse poder é sobre todas as castas demoníacas. No entanto, a grande alegria, segundo o ensino de Jesus, deve ser "não porque os espíritos se nos submetem, e, sim, porque os nossos nomes estão arrolados nos céus". (Lc 10:20.)

Noutra ocasião Jesus investiu da mesma autoridade um grupo de 70 discípulos.

"Então regressaram os setenta, possuídos de alegria, dizendo: Senhor, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome!" (Lc 10:19.)

Para mim a referência de Marcos 16:17, universaliza o ministério de combate às castas malignas no Reino de Deus. Cada crente

no Senhor Jesus, numa vida onde não há prática do pecado (1 Jo 5:18), tem autoridade e segurança na luta contra os demônios. "Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões (símbolo do poder demoníaco) e sobre todo o poder do inimigo, e nada absolutamente vos causará dano." (Lc 10:19.)

Nada pode causar dano ao crente verdadeiro quando se depara com pessoas possessas. Recuso-me a aceitar, com base na promessa de que "nada absolutamente nos causará dano", as queixas de crentes que dizem ter tido uma dor de cabeça alucinante após o encontro com o possesso; ou então que se sentiram oprimidos por enfermidades malignas* e ainda que foram importunados por forças estranhas durante algum tempo. Observo que os que assim se sentem, após esses encontros com as forças do mal, na maioria das vezes incorrem em dois erros, quais sejam:

1 — Ficam obcecados com a idéia de que os demônios estão em tudo e todos. Só "vêem", "ouvem" e "sentem" demônios. Se passam mal à noite por um problema digestivo, logo pensam que foi uma opressão maligna, etc. Um sonrisal resolveria o caso.

2 — Não crêem nas promessas de livramento que a Palavra de Deus nos faz.

Rejeito qualquer "teologia prática" que pregue que a Palavra de Deus não ensina que o crente pode ser ferido na peleja contra os demônios, mas que a prática ensina que isso é possível. Outra vez repito: o crente verdadeiro que foge do pecado e que confia nas promessas da Palavra não sentirá nada após o encontro com o endemoninhado. Somente algumas vezes cansaço, pela exaustão física, mental e espiritual da luta.

"Filhinhos, vós sois de Deus, e tendes vencido os falsos profetas porque maior é Aquele que está em vós do que aquele que está no mundo." (1 Jo 4:4.)

EXPULSANDO DEMÔNIOS

A grande questão no caso da expulsão de demônios é sabermos onde está a autoridade. Se no nome de Jesus ou se na pessoa que expele o demônio.

O nome de Jesus não encerra nenhuma fórmula mágica nos lábios de um descrente. Por outro lado, não há homem algum, por

---

* O caso de Paulo em 2 Co 12:7-10 não é de opressão e derrotismo mas, antes, o "espinho na carne", mensageiro de Satanás, foi por causa da "grandeza das revelações" e das vitórias espirituais na vida do apóstolo, e com a finalidade de conservá-lo na dependência de Deus e em humildade, e por certo não era uma inquietação espiritual, mas física e dolorosa (Gl 4:13,15).

santo e virtuoso que seja, que exerça "real autoridade" sobre os demônios, sem que se utilize da autoridade do nome de Jesus.

Um exemplo interessante de que a simples menção do nome do Senhor Jesus desligado da realidade de um "novo nascimento" e de sinceridade na vida de quem pronuncia é-nos apresentado em Atos 19:13-16. Eram sete os exorcistas ambulantes, filhos do sumo sacerdote Ceva, que tentaram "usar" o nome de Jesus para expelir demônios, após terem visto Paulo utilizá-lo com total êxito. Disseram os exorcistas ao endemoninhado: "Esconjuro-vos por Jesus a quem Paulo prega". Mas o espírito maligno respondeu: "Conheço Jesus e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois? E o possesso do espírito maligno saltou sobre eles, que, desnudos e feridos, fugiram daquela casa."

No caso citado, o nome do Senhor Jesus foi invocado mas dissociado da realidade do novo nascimento nas vidas daqueles supersticiosos judeus. Era apenas um ritual sem a eficácia da fé sincera que vem mediante a conversão genuína. Aqueles homens não eram salvos, por isso o nome de Jesus em suas bocas era apenas mais um nome. Por outro lado posso crer que naquela ocorrência também teria havido um plano do Senhor para fazer daquele fato um sinal para os incrédulos. "Chegou este fato ao conhecimento de todos, assim judeus como gregos, habitantes em Éfeso; veio temor sobre todos eles e o nome do Senhor Jesus era engrandecido." (Atos 19:17.)

Há, no entanto, uma séria advertência: o fato de expelir demônios não deve ser, para o cristão renascido, sinal que evidencie a autoridade espiritual ou ministerial de ninguém.

O Senhor Jesus nos advertiu de que muitos se apresentarão "naquele dia", na Sua presença, reivindicando tais práticas e sinais como prova do serviço cristão e como condição de salvos! Mas, falou Jesus: "Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. Muitos naquele dia hão de dizer-me: Senhor, Senhor! porventura não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então lhes direi explicitamente: Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniqüidade." (Mt 7:21-23.)

A expulsão de demônios não envolve mistério nem ritual. Necessário se torna apenas que o crente esteja consciente de sua relação com o Senhor Jesus e creia no Seu poder.

"Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: toda a autoridade me foi dada no céu e na terra." (Mt 28:18). "E despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz." (Cl 2:15.)

"Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do Seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo; porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, contra principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes. Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau, e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis." (Ef 6:10-13.)

Há certos crentes que não entendem que a guerra é espiritual e não contra carne e sangue e então partem para inventar "teologias práticas" a respeito da expulsão de demônios. Muito comumente tenho ouvido de pessoas o seguinte: "O demônio estava no braço. Nós então ungimos o braço e ele saiu". Mas onde alguém já leu na Bíblia tamanha superstição? Quando os demônios possuem uma pessoa, pode haver uma manifestação estranha em determinadas áreas, mas não significa que os demônios tenham se alojado ali. Os espíritos malignos, ao possuírem uma pessoa, embotam a consciência do possuído, assumem o controle da mente e dirigem as manifestações sensoriais do indivíduo segundo a sua vontade.

Há outros cristãos que agridem o endemoninhado com murros e bofetadas, como se o corpo fosse do demônio e não sentisse dor depois de livre da possessão.

Outros perdem tempo *dialogando com o demônio* durante a expulsão. No entanto Jesus disse: "Já não falarei muito convosco porque aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em mim." (Jo 14:30.) Não devemos tentar o diálogo *com o possuído* porque sua mente está embotada, nem *com o demônio* porque ele é "mentiroso e pai da mentira, porque quando ele fala a mentira, fala do que lhe é próprio". (Jo 8:44.)

Normalmente os demônios procuram intimidar dizendo que não se retiram e que são mais fortes do que aquele que os expulsa e ainda que Jesus não exerce nenhuma autoridade sobre eles. Esse no entanto, é o último cartucho do diabo. É uma mentira na tentativa de enfraquecer os agressores e guerreiros espirituais. Sabendo disto, portanto, não os ouçamos.

Há três anos fomos convidados para visitar a casa da esposa de um militar que se encontrava possessa. Fomos até lá. Ao chegarmos, e confrontarmos aquela mulher com a Palavra de Deus, o espírito maligno se apoderou dela. Resistimo-lhe em nome do Senhor Jesus. Depois de alguns minutos de luta espiritual, percebi que a porta da sala estava aberta. Fechei-a cuidadosamente. Ao voltar-me para a mulher possessa, agressiva e blasfema ouvi de seus lábios o seguinte: "Não adianta fechar a porta. Outros vêm me ajudar." Logo em segui-

da, surpreendentemente, a porta abriu e um vento entrou na sala. A possessa riu demoniacamente, e disse: "Eles chegaram." Após ter dito isso, ela apanhou uma taça de vidro fino que estava sobre a mesa e a mastigou cuspindo-a após cada bocado mastigado e, não obstante ter feito isso, não se cortou. Mas louvado seja o nome de Jesus, pois foi imediatamente após essa manifestação agressiva, acintosa e sobre-humana que o Senhor a libertou.

Após o demônio ser expulso de um corpo, deve-se, imediatamente, procurar "encher a casa".

"Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos procurando repouso; e, não o achando, diz: Voltarei *para minha casa donde saí.* E, tendo voltado, a encontra varrida e ornamentada. Então vai, e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele *homem* se torna pior do que o primeiro." (Lc 11:24-26.)

Aquele que esteve possuído precisa saber que a segurança para lutar contra os demônios só vem quando Jesus habita no coração do homem.

"Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, *entrarei em sua casa,* e cearei com ele e ele comigo." (Ap 3:20.)

"Respondeu Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele e *faremos nele morada.*" (Jo 14:23.)

"Filhinhos, vós sois de Deus, e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é *aquele que está em vós* do que aquele que está no mundo." (1 Jo 4:4.)

"Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive em pecado; antes, Aquele que nasceu de Deus o guarda, e o *maligno não lhe toca.*" (1 Jo 5:18.)

Outra coisa importante e boa é quando aquele que normalmente fica possuído já se encontra livre de possessão e lúcido para conversar e receber aconselhamento espiritual.

"Quando isto acontece, é só anunciar o evangelho de Lucas 4:18, 19 e tentar levar o indivíduo a ter a experiência pessoal de salvação no Senhor. *Se isso acontecer ninguém mais arrombará e violentará a porta de seu coração, pois quem vai estar morando nele é o "mais valente, Jesus."* (Lc 11:21, 22.)

7

A expulsão de demônios e o jejum

O jejum é o passar algum tempo sem ingerir alimento ou água e não meramente o evitar certos alimentos que engordam o corpo.

Há o jejum parcial, normalmente exercitado durante tempo maior do que o tempo dos intervalos convencionais entre uma refeição e outra ou a supressão de alguns alimentos. Uma alteração tanto em quantidade como em qualidade. Em razão disso esse jejum pode ser a abstenção de alimentos saborosos e o uso exclusivo de alimentação bem simples, como o pão e a água.

Jesus praticou o jejum como elemento profundamente necessário à sua vida, ministério e devoção.

"A seguir, foi Jesus levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. E depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome." (Mt 4:1, 2.)

Jesus disse que o jejum deveria ser uma das mais sigilosas e secretas práticas, pelo menos durante a sua realização.

"Quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque desfiguram o rosto *com o fim de parecer aos homens que jejuam.* Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa. Tu, porém, quando jejuares, unge a cabeça e lava o rosto; *com o fim de não parecer aos homens que jejuas,* e, sim, ao teu Pai em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará." (Mt 6:16-18.)

Jesus colocou o jejum rigoroso e sério na condição de meio de graça e poder espiritual, em razão do quebrantamento da carne. Creio que na fraqueza e mortificação dos apetites da carne há uma maior manifestação do poder de Deus.

"Mas esta casta não se expele senão por meio de oração e jejum." (Mt 17:21.)

"Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque quando sou fraco, então é que sou forte." (2 Co 12:10.)

O QUE O JEJUM EXPRESSA

a — Tristeza: Em 1 Samuel 31:13; 2 Samuel 1:12 e 3:35; Neemias 1:4; Ester 4:3 e Salmo 35:13, 14, o jejum é a expressão da tristeza pela morte ou por notícias trágicas. Nesse sentido o Novo Testamento já não o recomenda pelo fato de que devemos aprender a viver contentes e em louvor em toda e qualquer situação (Fp 4:4; 4:11, 12; 1 Ts 5:18.)

b — Tristeza pelo pecado e busca de restauração: Em 1 Samuel 6; 1 Reis 21:27; Neemias 9:1, 2; Daniel 9:3, 4 e Jonas 3:5-8, o jejum era a expressão mais profunda do arrependimento e do nojo pelo pecado.

c — Busca de orientação — Em Êxodo 34:28; 2 Crônicas 20:1-4 e Esdras 8:21-23, o jejum é realizado na expectativa de que na presença de Deus seja revelada a "jornada feliz" e a orientação segura para o futuro.

d — Consagração de vidas para o ministério: Em Atos 13:2, 3 e 14:23, o jejum era praticado antes e durante a ordenação e o envio de homens chamados por Deus para ministérios específicos no Reino de Deus.

O jejum tem efeitos espirituais maravilhosos. Quando um homem jejua ele está, entre outras coisas, dizendo que a comunhão com Deus tem mais "sabor" do que os outros alimentos. Ele está, dessa forma espiritual, alimentando-se da presença de Deus.

O jejum deve ser observância sistemática na atual dispensação da Igreja.

"Vieram depois os discípulos de João, e lhe perguntaram: Por que jejuamos nós e os fariseus (muitas vezes), e teus discípulos não jejuam? Respondeu-lhes Jesus: Podem acaso estar tristes os convidados para o casamento *enquanto* o noivo está com eles? *Dias virão, contudo, em que lhes será tirado o noivo, e nesses dias hão de jejuar.* Ninguém põe remendo de pano novo em vestido velho; porque o remendo tira parte do vestido, e fica maior a rotura. Nem se põe vinho novo em odres velhos; do contrário, rompem-se os odres, derrama-se o vinho e os odres se perdem. Mas, põe-se vinho novo em odres novos e ambos se conservam." (Mt 9:14-17.)

O jejum era uma realidade na vida de Paulo e todos os apóstolos.

"Em trabalhos e fadigas, em vigílias muitas vezes; em fome e sede, *em jejuns muitas vezes;* em frio e nudez." (2 Co 11:27.)

No jejum específico para a confrontação com castas malignas que possuem determinadas pessoas, tem-se que ter em mente o fato de que o poder não está no jejum mesmo, mas na motivação espiritual que nos leva ao quebrantamento diante de Deus que é a "Fonte Doadora" de todo o poder e virtude.

"Mas esta casta não se expele senão por meio de oração e jejum." (Mt 17:21.)

O jejum sincero e cheio de motivação de amor leva o homem ao quebrantamento e todo o quebrantamento recebe a promessa de Tiago 4:6, 7, 9 e 10.

"Antes, ele dá maior graça; pelo que diz: Deus resiste aos soberbos, mas *dá graça aos humildes. Sujeitai-vos, portanto, a Deus;* mas resisti ao diabo e ele fugirá de vós. *Afligi-vos, lamentai e chorai.* Converta-se o vosso riso em pranto, e a vossa alegria em tristeza. *Humilhai-vos* na presença do Senhor, e ele vos exaltará."

QUANDO O JEJUM NÃO CONTA COM A APROVAÇÃO DE DEUS

1 — Quando é feito com o coração contencioso e irado.

"Dizendo: Por que jejuamos nós e tu não atentas para isso? Por que afligimos as nossas almas, e tu não o levas em conta? Eis que no dia em que jejuais cuidais dos vossos próprios interesses e exigis que se faça todo vosso trabalho. *Eis que jejuais para contendas e rixas, e para ferirdes com punho iníquo;* jejuando assim como hoje não se fará ouvir a vossa voz no alto." (Isaías 58:3, 4.)

2 — Quando a vida do praticante do jejum está envolta pelo pecado.

"Assim diz o Senhor sobre este povo: *Gostam de andar errantes e não detêm os pés,* por isso o Senhor não se agrada deles, mas se lembrará da maldade deles, e lhes punirá o pecado. Disse-me ainda o Senhor: Não rogues por este povo para o bem dele. *Quando jejuarem, não ouvirei o seu clamor,* e quando trouxerem holocaustos e ofertas de manjares não me agradarei deles; antes eu os consumirei pela espada, pela fome e pela peste." (Jr 14:10-12.)

3 — Quando o coração não está quebrantado o jejum é apenas "passar fome".

"Perguntaram aos sacerdotes, que estavam na casa do Senhor dos Exércitos, e aos profetas: Continuaremos nós a chorar, com

jejum, no quinto mês, como temos feito por tantos anos? Então a palavra do Senhor dos Exércitos me veio a mim dizendo: Fala a todo o povo desta terra, e aos sacerdotes: Quando jejuastes e pranteastes, no quinto e no sétimo mês, durante estes setenta anos, *acaso foi para mim que jejuastes,* com efeito para mim? Quando comeis e bebeis não é para vós mesmos que comeis e bebeis?" (Zc 7:3-6.)

4 — Quando o coração é soberbo e hipócrita, Deus não aceita a sua "oferta religiosa" de jejum.

"Propôs também esta parábola a alguns que *confiavam em si mesmos* por se considerarem justos, e desprezavam os outros: Dois homens subiram ao templo com o propósito de orar: um fariseu e o outro publicano. O fariseu, posto em pé, orava de si para si mesmo, desta forma: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano; *jejuo duas vezes por semana* e dou o dízimo de tudo quanto ganho. O publicano, estando em pé, longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, pecador!

Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquêle; porque todo o que se exalta, será humilhado; mas o que se humilha será exaltado." (Lc 18:9-14.)

O jejum feito com a motivação certa diante de Deus é um poderoso meio de graça diante do confronto com as castas malignas.

Outra observância imprescindível para quem se confronta com um caso de possessão demoníaca é crer de modo muito simples que o Espírito Santo enche a vida daqueles que o pedem do Pai.

"Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai Celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?" (Lc 11:13.)

Vivendo no poder e na dependência do Espírito, e na inteira disposição de glorificar o nome do Senhor Jesus, cada crente é uma autoridade sobre as obras demoníacas. "Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e, sim, porque os vossos nomes estão arrolados nos céus." (Lc 10:20.)

Prezado leitor,

Sua opinião acerca deste livro é muito importante. Escreva-nos. Peça também nosso catálogo. Você o receberá gratuitamente. Nosso endereço:

EDITORA MUNDO CRISTÃO
Caixa Postal 21.257, 04698-970 — São Paulo, SP

— Os editores

PRINCIPADOS E POTESTADES

O QUE É POSSESSÃO DEMONÍACA?

O autor define a possessão demoníaca como a ocupação da mente, que ofusca ou elimina a personalidade do possuído, permitindo a manipulação de todas as suas faculdades sensoriais por parte de uma entidade maligna que se apossa de um corpo na tentativa de exprimir a nível físico suas intenções blasfemas. É uma autêntica agressão ao ser humano, que foi feito para santuário de Deus e não de demônios.

Identifique a possessão demoníaca pelos diversos sintomas que a acompanham, descritos neste livro.

PODE UM CRENTE TORNAR-SE POSSESSO?

Veja como, pelas razões bíblicas, nos seis itens apresentados neste livro, o imutável amor de Cristo garante a segurança dos seus filhos.

ISBN 85-85670-74-6

MC
EDITORA MUNDO CRISTÃO